

Saraiva (E) foi ao encontro de Delfim, para tratar em assuntos como

70 000 1984

Delfim e Guerreiro

JORNAL DE BRASIL

Economia Brasil

acertam os ponteiros

O ministro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, subiu, ontem, a rampa do Palácio do Planalto para uma audiência sigilosa com seu colega do Planejamento, Delfim Netto. Foi um encontro incomum — são raros encontros dos dois no Planalto —, mas o porta-voz do Itamarati, Bernardo Pericás, classificou de rotineiros os assuntos tratados — problemas administrativos de interesse do Ministério das Relações Exteriores. Já assessores do Ministro Delfim Netto acrescentaram mais alguma coisa: os dois acertaram pontos de vista comuns sobre assuntos de interesse nacional.

Os assuntos comuns abrangeram a estratégia que deverá ser adotada conjuntamente pelos dois Ministérios no tratamento da dívida externa brasileira e a posição dos negociadores na próxima rodada de conversações com o Fundo Monetário Internacional e na Organização dos Estados Americanos. Na OEA os países credores latino-americanos pretende desferir, em bloco, uma guerra contra o protecionismo norte-americano e as altas taxas de juros, fazendo ver aos países ricos que a América Latina está se tornando um barril de pólvora, capaz de explodir a qualquer momento, se não forem adotadas medidas urgentes, pelos países industrializados, para que ela volte ao caminho do desenvolvimento e garanta a sua paz social.

Fé no Brasil

O desenrolar do processo sucessório não abala em nada a fé e a confiança que depositamos na recuperação da economia brasileira, tanto que a nossa empresa já tem programado investimentos entre 80 e 100 milhões de dólares no país nos próximos cinco anos, disse ontem o presidente do Conselho Administrativo da Bayer da Alemanha, Herbert Grunewald, após uma audiência com o presidente João Figueiredo.

Grunewald comunicou ao presidente João Figueiredo a inauguração, hoje, das unidades de produção de anilina e MDI (metileno difenil isocianato) da Bayer em Belford Roxo, no Rio de Janeiro, prevista para hoje, que proporcionará ao país economia de divisas

da ordem de US\$ 11 milhões ao ano com a substituição de importações e criação de 200 novos empregos diretos. O início da produção dessas duas matérias-primas, segundo Grunewald, deverão gerar excedentes exportáveis que renderão, já neste ano, cerca de dois milhões de dólares.

Juro de 611%

Sao Paulo — As taxas de juros cobradas pelas financeiras no crédito ao consumidor já atingiram a marca recorde de 611% ao ano, segundo levantamento realizado pela Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), entidade que reúne as financeiras paulistas.

Segundo a pesquisa, na semana de 3 a 9 de outubro, em relação a semana anterior, de 26 de setembro a 2 de outubro, a maioria das financeiras elevou as taxas provavelmente por força do pacote do Conselho Monetário Nacional, que fez os juros dispararem vertiginosamente no mercado.

A taxa de 611% está sendo cobrada pela Francred, financeira pertencente ao Banco Francês-Brasileiro, que na semana anterior se situava em torno de 478% ao ano.

Indústria cresce

A indústria de transformação paulista registrou em agosto crescimento no nível de atividade de 7,1% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o estudo «levantamento de conjuntura» elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

O Indicador de Nível de Atividade (INA) de agosto apresentou taxa menor de crescimento em comparação com julho, que foi de 10,5%. O diretor do departamento de economia da FIESP, Paulo Francini, disse que esse declínio era esperado, em função do baixo nível de produção observado em julho de 1983.

Francini salientou que esse fato não impedi que o acumulado do ano, que até julho era de 3,6%, passasse para 4% em agosto. A taxa acumulada dos últimos 12 meses também é positiva: 1,6%.